



A Segunda-Feira Santa é um dia de profunda reflexão na Semana Santa, um momento em que a Igreja nos convida a contemplar um dos episódios mais marcantes da vida pública de Jesus: a purificação do Templo. Este evento, narrado nos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, não apenas revela o zelo de Cristo pela casa de seu Pai, mas também nos interpela diretamente, chamando-nos a purificar nossos próprios corações e a viver uma fé autêntica em um mundo cheio de distrações e contradições.

## O Contexto Histórico e Religioso

Para compreender plenamente esta passagem, é necessário situarmo-nos no contexto do Templo de Jerusalém no século I. O Templo era o centro religioso, político e social do povo judeu. Não era apenas o local onde os sacrifícios eram oferecidos a Deus, mas também o símbolo da presença divina entre o seu povo. No entanto, com o tempo, o comércio e a corrupção haviam se infiltrado em seus átrios.

Os cambistas e vendedores de animais haviam transformado o espaço sagrado em um mercado. Embora sua presença tivesse uma justificativa prática (os peregrinos precisavam de moeda local para pagar o imposto do Templo e de animais sem defeito para os sacrifícios), sua localização no recinto sagrado e as práticas abusivas haviam distorcido o verdadeiro propósito do Templo: ser um lugar de encontro com Deus.

## O Relato Evangélico: Um Ato Profético

O Evangelho de Mateus (21,12-17) descreve como Jesus entrou no Templo e expulsou todos os que vendiam e compravam ali. Ele derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos vendedores de pombas, dizendo: *“Está escrito: ‘Minha casa será chamada casa de oração’, mas vocês a estão transformando em um covil de ladrões”* (Mateus 21,13).

Este ato não foi um acesso de raiva descontrolada, mas uma ação profética cheia de significado. Jesus, com autoridade divina, denunciou a corrupção e a hipocrisia que haviam manchado o lugar mais sagrado de Israel. Seu gesto foi um chamado para restaurar a pureza do culto e para lembrar que Deus não pode ser reduzido a transações comerciais ou a rituais vazios.

No Evangelho de Marcos (11,15-19), é acrescentado um detalhe significativo: Jesus não permitia que ninguém transportasse mercadorias pelo Templo. Este gesto enfatiza a importância de manter o espaço sagrado livre de interesses mundanos. Lucas (19,45-48), por sua vez, destaca que Jesus ensinava diariamente no Templo, mostrando que sua ação não era uma rejeição ao Templo em si, mas à sua profanação.



## O Significado Teológico: Um Chamado à Autenticidade

A purificação do Templo tem um significado profundo que transcende o contexto histórico. Em primeiro lugar, Jesus se revela como o Messias que vem restaurar o verdadeiro culto a Deus. Sua ação prefigura a nova aliança, na qual o Templo não será mais um edifício de pedra, mas o coração de cada crente. Como disse São Paulo: “*Vocês não sabem que são templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?*” (1 Coríntios 3,16).

Em segundo lugar, este episódio nos desafia a examinar nossas próprias vidas. Não transformamos também nossos corações em “covil de ladrões”? Não permitimos que a ganância, a vaidade ou o egoísmo contaminem nossa relação com Deus? A Segunda-Feira Santa é uma oportunidade para nos deixarmos purificar por Cristo, para expulsar tudo o que nos afasta d’Ele e para nos tornarmos verdadeiros adoradores em espírito e verdade (João 4,23).

## Relevância no Mundo Atual

Em um mundo marcado pelo consumismo, pela superficialidade e pela perda do sagrado, a mensagem de Jesus no Templo ressoa com força. Vivemos em uma cultura que frequentemente reduz a fé a uma experiência emocional ou a um conjunto de regras morais, esquecendo que o cristianismo é, antes de tudo, uma relação viva com Deus.

A purificação do Templo nos lembra que a espiritualidade autêntica não pode coexistir com a idolatria do dinheiro, do poder ou do prazer. Em uma época em que muitos buscam respostas no materialismo ou em falsas espiritualidades, Jesus nos convida a voltar ao essencial: a adorar Deus com um coração puro e a servir aos outros com amor e justiça.

## Uma Anecdota Inspiradora

A tradição conta que São Francisco de Assis, ao ouvir esta passagem do Evangelho, sentiu um profundo desejo de renovar a Igreja. Um dia, enquanto rezava na igreja de São Damião, ouviu uma voz que lhe dizia: “*Francisco, repara a minha casa, que, como vês, está em ruínas.*” Inicialmente, ele pensou que se referia ao edifício físico, mas depois compreendeu que Deus o chamava a restaurar a Igreja espiritual, começando por si mesmo. Este mesmo chamado ecoa hoje em nossos corações: sermos instrumentos de purificação e renovação em um mundo que tanto precisa de Deus.



## **Conclusão: Um Chamado à Conversão**

A Segunda-Feira Santa nos convida a acompanhar Jesus em seu caminho para a cruz, começando pela purificação do Templo. Este gesto profético não apenas nos lembra da santidade de Deus, mas também da nossa vocação para sermos templos vivos de sua presença.

Neste tempo de graça, peçamos ao Senhor que nos dê a coragem de expulsar tudo o que contamina nosso coração e de nos tornarmos verdadeiros adoradores. Que nossa vida reflita a pureza e o amor de Cristo, para que, como Ele, possamos ser luz nas trevas e sal da terra.

*“Senhor, purifica nossos corações e faze de nós uma morada digna de Tua presença. Amém.”*